



INFORMATIVO TÉCNICO 02

JANEIRO/FEVEREIRO 2.021

➤ SITUAÇÃO DA SAFRA DE ALGODÃO NO PARANÁ EM FEVEREIRO DE 2021

A condição climática da safra 2020/2021 no Brasil está sob os efeitos do fenômeno atmosférico conhecido como La Nina, que afeta as chuvas no mundo inteiro. No Brasil este fenômeno provocado pelo esfriamento das águas do oceano Pacífico, provoca chuvas acima da média nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, incluindo o semiárido e, veranicos prolongados e precipitações abaixo da média na região Sul do Brasil. No caso do Paraná este fenômeno está provocando chuvas abaixo da normal climatológica e veranicos prolongados, inclusive no mês de fevereiro com a maioria das áreas com 12 a 20 dias sem chuvas. No entanto as plantas estão suportando bem os veranicos e inclusive com grande pegamento das estruturas frutíferas, por não ter ocorrência de dias nublados, que prejudicam a fertilização dos frutos. Além do mais, boa parte dos produtores subsolou ou escarificou os solos, plantou em cima de palhada de aveia, trigo, milho que favoreceram o aprofundamento das raízes e o maior aproveitamento da umidade do solo. Outro aspecto positivo desta safra está sendo a regulação do porte das plantas, que foi facilitado pela precipitação menor e pelos veranicos, demandando menos aplicações de reguladores. O controle de bicudos está sendo mais incrementado com uso de pulverizações de bordaduras, que possibilitarão que até o fechamento da safra seja efetuado um número pequeno de aplicações em área total. A maioria dos produtores de algodão desta safra no Paraná já possuem experiência de safras anteriores e todos investiram para obtenção de produtividades mais elevadas. Os preços do algodão, que não acompanharam os preços da soja em 2020, levando muitos produtores a ficarem pessimistas e desistirem da lavoura, porém estes preços reagiram positivamente neste início de 2001 e a maioria dos produtores, já veem com otimismo a rentabilidade a ser obtida com algodão, que inclusive deverá superar a rentabilidade da soja e milho.

➤ PROBLEMAS ATUAIS DAS LAVOURAS DE ALGODÃO NO ESTADO DO PARANÁ

As visitas efetuadas pela equipe técnica e pelos consultores da Acopar, tem identificado os principais problemas das lavouras neste início de safra, que são relacionados a seguir:

- Infestações de trips e cigarrinhas ocorreram em praticamente todas as lavouras, exigindo aplicações de inseticidas;
- Praticamente todas as lavouras tiveram infestações de pulgões elevadas, que mesmo controladas, devem resultar num pequeno potencial de plantas com Virose Atípica;
- A partir de janeiro já começaram as infestações de bicudos nas bordaduras, que deverão ser mais danosas nos meses de março e abril;
- Em algumas lavouras verificou-se que os bicudos ultrapassaram as larguras das bordaduras, sendo necessário efetuar aplicação em área total e dobrar as larguras das bordaduras. Agora que todas as lavouras já iniciaram o florescimento recomendou-se que as bordaduras fossem alargadas e tivessem seu intervalo de aplicação reduzido para cada 5 dias.
- Neste final de fevereiro e março deveremos ter a intensificação dos ataques de percevejos marrom que devem ser controlados nas bordaduras das lavouras de soja e algodão.
- Verificou-se várias lavouras com sintomas de ataques iniciais de Fusarium + nematoides que deverão ser mais visíveis nas semanas seguintes.

➤ SITUAÇÃO DAS INFESTAÇÕES DE BICUDOS E PERCEVEJOS NAS LAVOURAS ATÉ FEV/2021

Nos meses de janeiro e fevereiro, já foram constatadas infestações de bicudos nas bordaduras das lavouras de Andirá, Sertanópolis, Cambará, Ibiporã, Jataizinho, Paranagi, Rolândia e Londrina. Estimamos que os bicudos encontrados já estão na segunda geração, que ainda tem número pequeno de insetos e é fácil de controlar, com 1 a 2 pulverizações em área total e dobrando a largura das bordaduras e reduzindo os intervalos de aplicações das bordaduras para de 5 em 5 dias.

As infestações de percevejo marrom estão iniciando no final de fevereiro com o amadurecimento e as primeiras colheitas das lavouras de soja. Os produtores devem ficar atentos e efetuar pulverizações de bordaduras da soja e do algodão, para evitar perdas de estruturas e apodrecimento de maçãs.

➤ PERCEVEJOS MARROM MIGRANDO DA SOJA PARA O ALGODÃO. FEVEREIRO, 2021

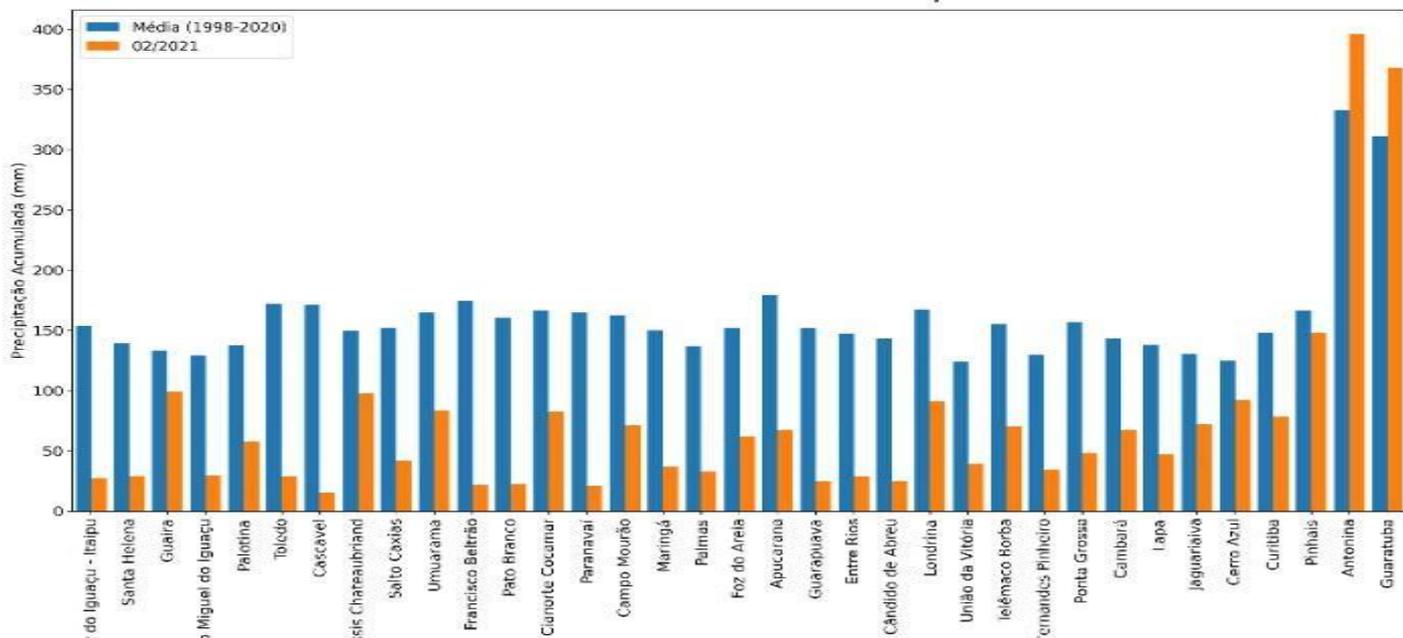


➤ CONDIÇÃO CLIMÁTICA DAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DE ALGODÃO

As condições de precipitações nos meses de dezembro (220 a 270 mm) e janeiro (220 a 330) foram acima da média histórica, com bastante umidade, contribuindo para proporcionar bom desenvolvimento vegetativo das plantas.

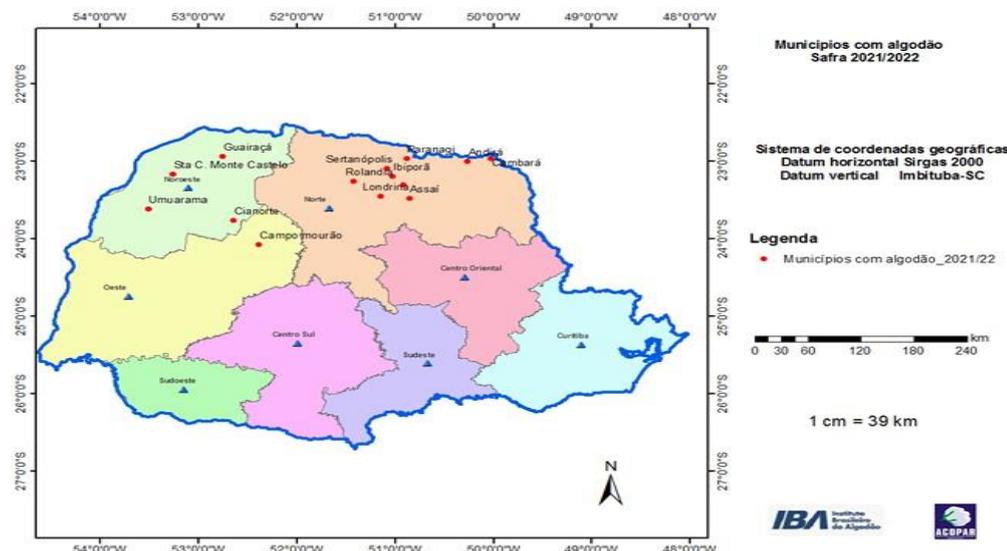
Porém, no mês de fevereiro ocorreram chuvas abaixo da média climatológica, em quase todas as regiões do Paraná. A figura abaixo mostra que, de forma geral, houve poucos dias com chuvas expressivas no Estado e o acúmulo de água foi bem inferior ao que normalmente ocorre. Neste período de estiagem, a maior parte das lavouras estava em fase de frutificação, se ressentindo, em graus variáveis, de acordo com idade das plantas, a condição do solo e com a distribuição de chuvas. Constatou-se, em solos sem impedimentos físicos, como é o caso de Rolândia e Cambará, que as lavouras de algodão praticamente não sentiram os efeitos da estiagem.

**Precipitação Acumulada (mm) no Paraná
Média histórica x Fevereiro/2021**



SITUAÇÃO DA SAFRA DE ALGODÃO NO PARANÁ EM DEZEMBRO DE 2020

Até o final de dezembro de 2020 já foram plantadas lavouras em Sertãozinho, Assai, Cambará, Campo Mourão, Rolândia, Andirá, Londrina, Ibiporã, Paranagi, Umuarama, Sta. C. Monte Castelo, Cianorte. Foram implantados como lavouras de safrinha uma UD em Guairaça e outra UD para pesquisas sob irrigação em Umuarama. O mapa das regiões previstas para plantio está apresentado na Figura abaixo.



Estado atual do desenvolvimento do algodão



Frutificação do algodão em fev/2021

➤ **USO EXPERIMENTAL DO DRONE NA CULTURA DE ALGODÃO**

Trabalhos desenvolvidos no Estado de São Paulo em tecnologia de aplicação aérea de inseticidas, com redução do tamanho de gotas em pulverização UBV/BVO, foi decisivo para o controle do bicudo do algodoeiro naquele estado. Para melhorar a qualidade das pulverizações na cultura do algodão no Paraná, no controle do bicudo do algodoeiro e do percevejo marrom migrante de lavouras de soja, testou-se o uso de pulverizações em UBV/BV com uso de drone em ensaios e unidades de produção no IDR-Paraná, obtendo-se excelentes resultados. A capacidade do tanque do drone é de 10 litros de calda, trabalha a uma velocidade de 5 m/s, altura de 3 metros e com cobertura de 5 metros por passada. Com esta vazão se conseguiu 100 % de controle de percevejos marrom e de bicudos nas partes inferiores, medias e superiores das plantas, usando 1 litro de malathion por hectare.



SITUAÇÃO DAS PESQUISAS APOIADAS PELA ACOPAR

Dos 4 ensaios de competição de cultivares implantados, os de Cambará e de Cianorte estão com boa condução e já receberam as primeiras avaliações. Os de Assai e de Campo Mourão tiveram problemas com herbicidas e encontram-se em recuperação, não podendo ser avaliados ainda.

Os ensaios para avaliação do nível de dano e eficiência de controle do percevejo marrom e do bicudo do algodoeiro instalados em Cambará, Londrina e Umuarama, já estão recebendo os tratamentos e sendo avaliados. Estado atual do desenvolvimento do algodão nas áreas experimentais em fevereiro de 2021.



Cambará



Cianorte



Londrina



Campo Mourão

RECOMENDAÇÃO DA EQUIPE TECNICA E DOS CONSULTORES DA ACOPAR PARA AS PROXIMAS SEMANAS

- Controle de bicudos: após as aplicações em área total, na fase de botões, recomenda-se dobrar a largura das bordaduras e reduzir intervalos de aplicação para cada 5 dias. Continuar as aplicações em bordaduras até abertura de capulhos;
- As infestações de percevejo marrom estão iniciando no final de fevereiro com o amadurecimento e as primeiras colheitas das lavouras de soja. Os produtores devem ficar atentos e efetuar pulverizações de bordaduras da soja e do algodão, para evitar perdas de estruturas e apodrecimento de maçãs.
- Não fazer aplicações de reguladores com lavouras estressadas por veranico. Após reiniciarem as chuvas avaliar cada lavoura para a necessidade de aplicação de reguladores. Ter como meta que as plantas emitam de 23 a 25 nós, e atinjam 120 a 130 cm de porte, no máximo. Após 100 a 110 DAE, conforme o desenvolvimento das plantas, deve ser aplicado Tual para travar o crescimento das plantas e otimizar a fixação das maçãs do ponteiro das plantas.
- Ficar atento a ocorrência de pulgões, desde já e até no final do ciclo, para evitar deposição de açúcar e fumagina nas fibras, o que as depreciará comercialmente;
- Atentar para as deficiências de nitrogênio (sobretudo onde há palha de trigo, capim, milheto e milho) e de potássio, nos meses seguintes, sendo necessário fazer pelo menos 2 aplicações foliares de NK na dosagem 05-00-05, com intervalo de 8 a 10 dias.
- Em caso de explosão populacional de bicudo ou percevejo marrom, utilizar aplicações tratorizadas em baixos volumes (40 a 50 litros de água/ha) ou em UBV, com uso de drones, devido à sua maior eficiência de controle.

➤ Autores:

- Almir Montecelli – Engo. Agro. e Presidente da ACOPAR
- Adriano Liuti – Coordenador do Projeto
- Otaviano Lelis – Engo. Agro. ACOPAR
- Pedro Montecelli – Engo. Agro. ACOPAR
- Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria
- Rui S. Yamaoka - IDR-Paraná, Bolsista Fundação Araucária
- Wilson Paes de Almeida - Consultor